



Beraca investe 2 milhões no setor sucroalcooleiro

Após período de instabilidade, o setor sucroalcooleiro começa a apontar para um cenário de otimismo. De acordo com o BNDES (Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico e Social), está prevista a construção de pelo menos 100 novas usinas no Centro-Sul entre 2013 e 2020. Acompanhando essa tendência do mercado, a Beraca investirá R\$ 2 milhões até o final da safra de 2013, em uma nova unidade de negócios focada nesse setor. “Decidimos estabelecer uma área com força de vendas própria para esse mercado e criar uma linha que dê uma sustentação para todo o processo”. explica José Eduardo Donato, Gestor da Área de Usinas da empresa.

Para atender à demanda, a planta da Beraca em Santa Barbara d'Oeste dobrará o seu volume e saltará de uma produção de 500 toneladas/mês para 1000 em itens para o tratamento de água em usinas de açúcar e álcool. O foco de atuação serão as usinas de São Paulo, Paraná e Mato Grosso do Sul e a expectativa é que até o final de 2013 o faturamento seja de pelo menos R\$ 40 milhões. A aposta da companhia está no dióxido de cloro, que tem como principal função substituir o uso de antibiótico no controle do processo de fermentação. Com sua aplicação, as usinas poderão comercializar as leveduras excedentes do processo, como insumos destinados à produção de ração animal, sem a presença de resíduos de antibióticos, que podem comprometer diretamente a segurança da cadeia alimentar.

“Já fornecemos para a indústria sucroalcooleira há mais de 20 anos, mas com o desenvolvimento do dióxido de cloro para o saneamento básico, detectamos uma oportunidade de substituir o antibiótico no controle bacteriológico da fermentação. Iniciamos os estudos para o desenvolvimento dessa aplicação em 2005, em parceria com a ESALQ (Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz/USP)”, define Donato. A estratégia da empresa é acompanhar uma nova tendência dentro das usinas de açúcar e álcool, com isso, a busca por alternativas que tornem os processos mais sustentáveis já é considerada uma das prioridades. “O mercado está passando por uma transformação importante. Há alguns anos, não ouvíamos falar em tratamento de água nas torres de resfriamento nas usinas, o líquido era despejado nos rios sem nenhuma preocupação com o meio ambiente, o que raramente acontece atualmente”, compara José Eduardo Donato.

Avaliação técnica

De acordo com a análise de Luiz Carlos Basso, pesquisador da Esalq, parceira da Beraca no projeto do Diox, o dióxido de cloro é um agente antimicrobiano empregado em larga escala e pode ser utilizado no tratamento de águas para o consumo humano e reúso industrial. Sua aplicação no controle da contaminação bacteriana, instalado na fermentação alcoólica, se mostrou eficaz em ensaios de laboratório, o que culminou na sua aplicação em escala industrial, tanto em fermentações em batelada como contínua.

Os resultados obtidos foram considerados positivos, pois houve uma redução significativa na contagem de células tipo bastonete e nas formações de produtos bacterianos, como os ácidos láctico e acético. “A observação de que tal controle é obtido com concentrações relativamente baixas do produto é muito interessante. Ao que parece, a geração prévia do dióxido de cloro “in situ” (como foi conduzida nas destilarias) garante a sua eficiência, diferentemente de modos de aplicação onde se espera a produção do dióxido de cloro em reações no ambiente do pé-de-cuba. Ou seja, a substância mostrou ser uma boa alternativa para o controle bacteriano em destilarias que pretendem comercializar a levedura seca removida do processo, uma vez que não apresenta o inconveniente de resíduos de antibióticos neste subproduto de crescente valor agregado”.